

# **ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO E NÍVEL DE ESTRESSE EM TRABALHADORES AFASTADOS POR MOTIVO DE SAÚDE (APOIO SANTANDER)**

**Aluna:** Karin Beatriz Michaelsen

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Araraquara

As doenças ocupacionais têm origem multideterminada, incluindo fatores físicos, ergonômicos e variáveis psicossociais. O contexto de trabalho e seus aspectos físicos, organizativos e relacionais constituem importantes fatores predisponentes para essas enfermidades. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção do contexto de trabalho e sua relação com o nível de estresse em uma amostra de trabalhadores afastados por motivo físico e mental. Participaram 54 trabalhadores afastados, sendo 30 por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID M) e 24 por transtornos mentais e comportamentais (CID F). Foram utilizados, para coleta dos dados, o Inventário de Sintomas de Stress, de Lipp, e a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho. Os resultados demonstraram que 79,6% apresentaram algum grau de estresse, sendo que nos afastados por CID F a incidência de estresse é de 100% com concentração nas fases de quase exaustão e exaustão. Quanto à avaliação do contexto de trabalho, identificou-se que os trabalhadores afastados por CID M e F, sem estresse, tendem a avaliar mais satisfatoriamente as condições de trabalho (72,7%), a organização do trabalho (45,4%) e as relações socioprofissionais (72,7%) às quais estavam expostos antes do afastamento. Observando separadamente os afastados por CID M e F, observa-se que os afastados por CID F tendem a perceber o contexto de trabalho de forma mais negativa, especialmente as condições de trabalho e relações socioprofissionais. Conclui-se que o estresse pode gerar forte interferência na condição de afastamento, prejudicando o retorno do indivíduo ao trabalho, tratando-se de uma variável importante.